

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

Ordenadas pelo nome científico

Autores

José E. Mendes Ferrão
Prof. Cat. Jubilado Universidade Lisboa

Maria Cândida Liberato
Invest. Princ. (aposentada) do Inst. Invest. Cient. Tropical

Súmula do livro

Os autores são personalidades com a maior parte da sua vida profissional ligada a problemas do mundo tropical, o primeiro como professor de agronomia tropical do Instituto Superior de Agronomia, a segunda como investigador principal do Instituto de Investigação Científica Tropical.

Nestas partes do mundo vive muita gente com dificuldades muito diversificadas, onde as doenças grassam e matam anualmente milhares de seres humanos, os remédios que encontramos normalmente nas nossas farmácias aí não existem, ou são de preços incomportáveis para os seus níveis de vida, o que nos animou em deixar uma contribuição no sentido de ajudarem a encontrar melhoria nas condições de vida e uma melhor informação dos seus recursos nestas áreas para um melhor aproveitamento e valorização das suas realidades.

Foi com este espírito que juntaram os seus conhecimentos complementares, reflexo de muitos anos de meditação e estudo em favor de comunidades que lhes merecem o maior respeito, e decidiram reunir num dicionário as plantas usadas como medicinais, trabalho sempre incompleto, pois é impossível reunir todas as espécies de plantas, os conhecimentos neste domínio avançam com enorme velocidade e encontram-se dispersos por vários estudos, colocando em favor de uma comunidade interessada um conjunto de informação por vezes dispersa e nem sempre facilmente acessível.

Como é conhecido, perde-se na noite dos tempos o uso de plantas, ou partes de plantas, como medicinais, distribuídas pelos diferentes continentes, muitas delas já anotadas em trabalhos anteriores, normalmente muito diversos. Muitas destas plantas são já bem, ou relativamente bem conhecidas da comunidade europeia, pois foram muito exaltadas na Idade Média, e ainda hoje são utilizadas, e por isso, nos jardins e hortas dos mosteiros e conventos ou de casas senhoriais eram reservados espaços para a sua manutenção, e nas instituições religiosas havia normalmente um especialista (o frade boticário) que as cultivava ou mantinha, e com elas procurava tratar ou aliviar as doenças das comunidades onde estavam integrados.

Noutros povos, sobretudo após os Descobrimentos que facilitaram o contacto entre um mundo mais vasto, e na enormidade das civilizações orientais, a medicina pelas plantas desde há muito tempo era conhecida e praticada. Com o tempo, as chamadas civilizações ocidentais foram-se interessando mais por estas plantas e pelas práticas que se usavam

quando eram aplicadas, passando a estudá-las com muito mais interesse e pormenor na procura do conhecimento das suas substâncias ativas para um uso mais racional destas plantas e concentrando ou modificando em novos medicamentos os seus efeitos curativos.

Entre os povos com menos velocidade no seu desenvolvimento económico e, por vezes durante muito tempo como que isolados do mundo conhecido, contam-se por centenas, senão milhares, as plantas medicinais que utilizam e de tal forma que são os «curandeiros» que as recolhem, conservam e aplicam aos doentes e guardavam os seus segredos, muito valiosos para estas sociedades, como um tesouro que se transmitia com grande reserva aos sucessores, normalmente membros da mesma família, embora hoje, devido a um contacto com civilizações de maiores e melhores conhecimentos técnicos e científicos, haja de muitos deles uma muito maior abertura para revelarem os seus «segredos» colocando-os ao dispor de comunidades que ultrapassam as suas.

Hoje, equipas especializadas de países ocidentais percorrem regiões onde o conhecimento das suas floras está mais atrasado, na procura de plantas em que algum ou alguns dos seus constituintes possam vir a ser utilizados com o suporte técnico e científico de Laboratórios e Centros de Investigação.

Naturalmente os autores, dadas as suas ligações ao mundo tropical, procuraram colocar em comum conhecimentos da flora tropical de algumas regiões e entenderam que assim, indiretamente, poderiam contribuir para o avanço da Ciência e ao mesmo tempo ajudar estes povos, por poderem receber algum proveito da utilização das plantas que fazem parte das suas floras, por entidades, normalmente exteriores, e que por vezes avidamente as procuram.

Numa revisão sistemática, trabalhosa e muito complexa, procuraram reunir neste volume, além de plantas medicinais já conhecidas como tal, outras com natural predomínio da flora tropical menos conhecida, para o que se apoiaram numa paciente consulta a livros, artigos e outras fontes de informações que aparecem em trabalhos de forma colateral em muitos livros dedicados a outras matérias.

A estas dificuldades juntaram-se outras, porque os trabalhos consultados eram de datas muito diferentes e a classificação botânica foi variando com o tempo sendo por vezes complexo saber as plantas que mudaram de nome e outras que foram tendo vários nomes ao longo dos tempos. Não tendo sido trabalho nem simples nem rápido, a classificação que se apresenta neste trabalho está de acordo com as mais recentes informações sobre este assunto.

Os autores reconhecem que muito ficou ainda por esclarecer e esperam que seja possível, a esta equipa ou a outra que lhe suceda e que se interesse por estas questões, retomar esta ideia e a continuarem. O trabalho envolve muitos milhares de plantas que se reunirá em volume tipo dicionário de muitas centenas de páginas.

Segundo os autores, este estudo resulta do labor de mais de uma dezena de anos de trabalho, valorizando especialmente o tempo mais disponível de outros compromissos após a jubilação e aposentação.